

O ensino do português no sistema universitário francês /

L'enseignement de portugais à l'Université française

*Luciane Boganika **

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Grenoble Alpes (UGA), é diplomada em Letras-Português em 2009 e em Letras-Francês em 2010 pela Universidade Federal do Paraná. cursou o mestrado em Linguística; Ensino e difusão do Francês Língua Estrangeira e Segunda, na Universidade Lumière Lyon 2 em 2012. Atualmente é Maîtresse de Langue na Universidade Rennes 2, nas áreas de Línguas Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) e Línguas para Especialistas de Outras Disciplinas (LANSAD), Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) e Centro de Línguas. Membro do Laboratório de Investigação em Didática de Língua Materna e Estrangeiras - LIDILEM, da Universidade Grenoble Alpes, no projeto GRAFFIC, interessa-se pelos estudos sobre leitura em língua materna e língua estrangeira, e pelo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

 <https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

*Kátia Bernardon de Oliveira ***

Possui graduação em Letras - Português / Francês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), mestrado em Sciences du Langage - Université Paris Ouest Nanterre- La Défense (2007) e doutorado em Sciences du Langage e Linguística - Université Paris Ouest Nanterre- La Défense / Universidade de Lisboa (2011). Foi Lectrice / Enseignante na Universidade de Estrasburgo (2010-2012); A.T.E.R (Attaché Temporaire d'enseignement et de recherche) e Maître de Langue na Universidade de Rennes 2. Atualmente é Maître de Conférences de Português (professor associado) na Universidade Grenoble Alpes.

 <https://orcid.org/0000-0001-7120-7699>

Recebido: 20 out. 2020. **Aprovado:** 27 out. 2020.

Como citar este artigo:

BOGANIKA, Luciane; OLIVEIRA, Kátia Bernardon de. O ensino de português no sistema universitário francês. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 106-120, dez. 2020.

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar o panorama no qual se insere o ensino de português língua estrangeira (PLE) na França. Mais especificamente, falaremos das possíveis formações ligadas ao português no sistema superior. Para isso, apresentaremos as diferentes graduações em português, bem como seu ensino em centros de

*

 luboganika@gmail.com

**

 Katia.bernardon@univ-grenoble-alpes.fr

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i4.1966>

línguas ou ainda a obtenção de um diploma universitário (diferente da graduação). Num segundo momento, ilustraremos essas formações através de estatísticas obtidas através do site da Embaixada do Brasil na França em relação à presença do português nas universidades. Observamos assim qual formação é a mais recorrente, e, por conseguinte, apresenta maior público, e quais instituições dispõem de uma formação dita completa: graduação/mestrado/doutorado. Com esse panorama, nosso objetivo é contribuir para a discussão tanto sobre o lugar que ocupa o ensino do português na França, e principalmente no sistema universitário, quanto alertar os atores da área. Como conclusão, podemos ver que, apesar do português ter sido reconhecido como língua minoritária, ocupando ainda hoje pouco espaço em território francês, há formações distribuídas em diferentes regiões francesas; porém, tal presença não é suficiente para assegurar condições satisfatórias para o ensino da língua portuguesa. Além disso, ao longo dos anos, muitos departamentos foram fechados, houve congelamento de cargos de professores efetivos, e as formações ditas completas são cada vez mais escassas.

PALAVRA-CHAVE: Ensino de Língua Estrangeira, PLE, Universidades francesas.

RÉSUMÉ

Cet article vise à présenter le panorama dans lequel l'enseignement de portugais langue étrangère (PLE) s'inscrit en France. Nous parlerons, notamment, des possibles formations liées au portugais dans l'enseignement supérieur. Pour cela, nous présenterons les différentes licences en portugais, ainsi que l'enseignement de cette langue dans des centres de langues ou encore l'obtention d'un diplôme universitaire (différent d'une licence). Dans un deuxième temps, nous montrerons ces formations à travers des statistiques prises du site de l'Ambassade du Brésil en France, par rapport à la présence du portugais dans les universités. A partir de cela, nous voyons quelle est la formation la plus récurrente, et, par conséquent, présente le plus grand public, et quelles institutions disposent d'une formation dite complète : licence/master/doctorat. Avec ce panorama, notre objectif est de contribuer à la discussion autant sur la place du portugais dans l'enseignement en France, et plus particulièrement dans l'enseignement supérieur, que d'avertir les acteurs du domaine. Comme conclusion, nous pouvons voir que, même si le portugais est considéré comme langue modimes, ayant peu de place dans le territoire français, il y a des formations dans plusieurs régions françaises. En revanche, cette présence n'est pas suffisante pour assurer des conditions satisfaisantes pour l'enseignement de la langue portugaise. En outre, au fil des années, plusieurs départements ont été fermés, il y a eu la suppression de postes d'enseignants titulaires, et les formations dites complètes sont de plus en plus rares.

MOTS-CLÉS: Enseignement des langues étrangères, PLE, Universités françaises.

1 Sistema superior francês

O ensino superior na França pode ser dividido em três grandes blocos: (1) as Universidades, (2) as *Grandes Écoles* e as *Écoles Supérieures*, e (3) as *Écoles* e *Instituts spécialisés*.

A diferença entre esses três tipos de estabelecimentos pode ser explicada da seguinte maneira:

- As universidades são todas financiadas pelo Estado francês e emitem diplomas nacionais. O acesso é aberto a todos que tiverem obtido o *baccalauréat*¹ ou um diploma

¹ Criado em 1808, o *Baccalauréat* seria o equivalente ao ENEM e ao vestibular no Brasil. Conhecido como 'Bac', o exame tem como premissa validar os estudos do ensino secundário e permitir o acesso ao Ensino Superior. Os exames são realizados no final do ensino secundário e os candidatos passam por provas de diferentes disciplinas, mas definem a grande área em que gostariam de dar continuidade aos estudos (científico, literário ou ciências econômicas e sociais). Por isso, fala-se de *baccalauréat scientifique, littéraire* ou em *sciences économiques et sociales*.

equivalente, como o DAEU². Diferentemente das universidades públicas brasileiras, há uma taxa de inscrição. Essa taxa³ varia em função do diploma a ser obtido (graduação, mestrado ou doutorado) e cobre o seguro saúde do discente, um valor específico para os estudos, além de uma contribuição utilizada para melhorar a qualidade de vida dos estudantes no campus (*contribution de vie étudiante et de campus - CVEC*). Os estudantes que possuem uma bolsa social de estudos podem solicitar a exoneração dessa taxa de inscrição, além disso, até 10% dos inscritos em cada estabelecimento de ensino podem obter essa exoneração, especialmente aqueles com *status* de refugiado e de desempregado.

- As *Grandes Écoles/Écoles Supérieures* podem ser públicas ou privadas. Suas formações equivalem a um diploma de mestrado, devido à duração das formações que são mais longas, equivalente a um bac+5⁴, diferentemente das graduações universitárias que contabilizam um bac+3. O acesso é muito mais restrito e seletivo nesse caso: muitos dos discentes fazem dois anos de aulas preparatórias para passar no concurso que garante o acesso à *École*. As taxas de inscrição são muito mais elevadas que aquelas da universidade.

- *Écoles e Instituts spécialisés* são estabelecimentos públicos ou privados. Os diplomas emitidos por esses estabelecimentos podem ser ou não ser reconhecidos pelo Estado francês. A duração das diferentes formações propostas por esse tipo de estabelecimento varia entre 2 e 5 anos. O acesso é feito por concurso ou estudo de dossiê de candidatura.

Atualmente, há 74 universidades públicas, financiadas pelo Estado, com diferentes formações: Diplômes Universitaires de Technologies (DUT - Diplomas Universitários de Tecnologia) que equivalem a dois anos de estudos; Graduação e Graduação profissional que têm uma duração de três anos; Mestrado, constituído por um ano de M1, e um ano de M2, totalizando dois anos de formação; diploma de Engenharia, que contempla cinco anos de estudos; e o doutorado, previsto ser feito em três anos.

² Diploma de Acesso aos Estudos Universitários, permite a todos os estudantes que nela se diplomam realizar a inscrição nos estabelecimentos de ensino superior.

³ Em 19 de abril de 2019, um decreto interministerial ratificou o aumento das taxas de matrícula de estudantes não europeus recém-matriculados, criando assim dois valores distintos de inscrição nas universidades, um para os alunos europeus e outro, mais elevado, para os não-europeus. Apesar deste decreto, somente algumas das 74 universidades públicas francesas aplicam atualmente a taxa para os alunos estrangeiros não-europeus.

⁴ Os anos de estudos após o *Bac* são contados em ordem de diploma: Bac+3 seria a graduação, Bac+5 seria a graduação mais o mestrado e bac+8 graduação, mestrado e doutorado.

Como mencionado, as universidades são todas públicas e, por isso, o acesso ao ensino superior é um direito a todos os que obtêm o *baccalauréat* ou um diploma DAEU, não havendo uma seleção⁵ prévia para ingressar no primeiro ciclo da universidade.

Nosso foco, neste artigo, é apresentar o ensino do Português no espaço universitário francês. O objeto da nossa pesquisa é, portanto, o ensino do português nos estabelecimentos de tipo universidade, visto que são neles que encontramos a maioria das formações.

Além disso, cabe salientar que, no ano universitário de 2019-2020, 75,5%⁶ dos estudantes inscritos no ensino superior estão na Universidade (MESRI-SIES, 2020), o que nos leva a nos debruçarmos especificamente nesse tipo de estabelecimento de ensino superior.

2 As diferentes formações em Português como Língua Estrangeira (PLE) na França

Nesta seção, apresentaremos as diferentes formações onde encontramos o português como núcleo de estudo. Nosso objetivo é mostrar brevemente quais são os objetivos de cada formação, as similaridades e as diferenças entre elas.

2.1 Langues Littératures et Civilisations Étrangères et Régionales (LLCER)

A graduação em *Langues Littératures et Civilisations Étrangères et Régionales* (LLCER- Línguas Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais) é um diploma obtido em três anos, emitido e reconhecido pelo Estado francês.

Essa graduação tem por objetivo estudar de maneira aprofundada a língua estrangeira bem como sua cultura através da literatura, história e geografia (civilização). Essa visão do estudo da língua tem sua origem na abordagem pela cultura, utilizada a partir de 1920, que previa o aprendizado de uma língua através de três abordagens heterogêneas: literária, histórica e geográfica. Para isso, o uso do gênero “crônica de viagens” é uma fonte preciosa para estudar uma língua estrangeira. Dessa prática, o dossiê de civilização torna-se uma unidade didática nas aulas de línguas. Retomemos as palavras de Puren (2004):

⁵ Exceto para alguns cursos nos quais o número de vagas é limitado.

⁶ Ver tabela 3 em anexo.

A coerência de cada lição e a progressão de uma lição a outra tornam-se ainda mais complexas a serem construídas que a concepção da cultura obriga a combinar três abordagens heterogêneas: literária, histórica e geográfica. Um tipo de texto apresenta essa particularidade extraordinária de combinar essas três abordagens: é a crônica de viagens, gênero, de fato, muito utilizado em alguns manuais do colégio durante o período entre 1920 e 1960. (PUREN, 2004, p.3, tradução nossa).⁷

Os estudantes dessa graduação escolhem uma língua a ser estudada. Eles podem, ao longo da formação, optar por uma segunda língua. Na maioria das universidades, essa segunda língua não tem disciplinas outras que linguísticas. Caso o estudante queira obter o diploma em LLCER em duas línguas, alguns estabelecimentos de ensino oferecem a dupla licenciatura em LLCER. O estudante deve, nesse caso, fazer uma dupla inscrição e seguir todas as disciplinas das duas línguas escolhidas.

Como o nome da graduação indica, essa formação não é específica a línguas estrangeiras. Na França, há línguas regionais que recebem o apoio do governo para continuarem 'vivas', por exemplo, o occitano, o bretão ou o alsaciano⁸.

As pessoas diplomadas em LLCER podem exercer funções como: *professeur des écoles*⁹, *professeur des collèges*¹⁰ e *lycées*¹¹, tradutor, intérprete, funcionário público, etc. Ademais, os alunos podem continuar seus estudos no mestrado da língua estudada na graduação ou ainda se especializar em outra área, visto que o acesso ao primeiro ano de mestrado geralmente é realizado por meio de uma análise de dossiê e de uma entrevista.

⁷ La cohérence de chaque leçon et la progression d'une leçon à l'autre en deviennent d'autant plus complexes à construire que la conception contemporaine de la culture oblige à combiner trois approches hétérogènes : littéraire, historique et géographique. Un type de texte présente la particularité remarquable de combiner ces trois approches : c'est le récit de voyage, genre effectivement très utilisé dans certains manuels de second cycle au cours de la période 1920-1960. (PUREN, 2004, p.3)

⁸ La situation des différentes langues autochtones de France métropolitaine et d'outre-mer est très diversifiée : certaines sont parlées par plusieurs centaines de milliers, voire plusieurs millions de personnes, d'autres seulement par quelques milliers, voire quelques centaines(...) Sont actuellement enseignés : le basque, le breton, le catalan, le corse, l'occitan, le tahitien, certaines langues mélanésiennes de Nouvelle-Calédonie (ajjê, drehu, nengone, paicî, iaai), l'allemand langue régionale (...) Globalement, l'enseignement des langues régionales reste confiné dans une certaine marginalité, car l'Éducation nationale n'a jamais développé une véritable politique de l'offre. A situação das diferentes línguas nativas da França metropolitana e exterior é muito diversificada: algumas são faladas por várias centenas de milhares, ou algumas centenas (...) São atualmente ensinadas: basco, bretão, catalão, còrsico, occitano, taitiano, algumas línguas melanésias da Nova-Caledônia (ajjê, drehu, nengone, paicî, iaai), alemão língua regional (...) Globalmente, o ensino das línguas regionais confinadas numa certa marginalidade, pois a Educação Nacional nunca desenvolveu uma política da oferta verdadeira. (tradução nossa). (Jean SIBILLE, « France (Arts et culture) – Les langues régionales », *Encyclopædia Universalis* [en ligne], acessado no 02 de novembro de 2020 <http://www.universalis-edu.com/distant.bu.univ-rennes2.fr/encyclopedie/france-arts-et-culture-les-langues-regionales>)

⁹ *Professeur des écoles* equivale, no sistema de educação brasileiro, aos professores que atuam no ensino infantil.

¹⁰ *Professeur des collèges* equivale, no sistema de educação brasileiro, aos professores que atuam no ensino fundamental.

¹¹ *Professeur des lycées* equivale, no sistema de educação brasileiro, aos professores que atuam no ensino médio.

2.2 Langues Étrangères Appliquées (LEA)

A graduação em *Langues Étrangères Appliquées* (LEA - Línguas Estrangeiras Aplicadas) é, assim como o LLCER, um diploma obtido em três anos, emitido e reconhecido pelo Estado francês.

Criada a partir de um decreto ministerial em 1973, a graduação LEA se viu como uma alternativa à formação LLCER (CROSNIER, E, 2002), pois tem uma visão profissionalizante e interdisciplinar, associando o ensino de línguas e culturas ao ensino de disciplinas vistas como disciplinas de aplicação, como direito, contabilidade, economia, informática, comércio internacional, marketing.

Assim, ao integrar o curso de LEA, o aluno terá duas línguas, além do francês, em seu percurso universitário, as quais serão estudadas em uma perspectiva específica (economia, direito, informática). Cabe destacar que, dependendo da universidade, várias combinações são possíveis: inglês, espanhol, português, italiano, chinês, alemão, por exemplo, sendo o inglês a língua obrigatória.

Apresentado como elemento primordial na formação LEA, além das aulas, o curso prevê oito semanas de estágio em uma empresa e seis semanas de estágio no exterior, ambos realizados por meio de uma convenção de estágio e acompanhados por um professor responsável. O país escolhido para o estágio internacional deve ter como língua oficial uma das línguas realizadas no percurso universitário.

Levando em conta a linha de formação escolhida, essa graduação permite aos seus diplomados exercerem funções como assistentes de comércio internacional bilíngue ou trilingue, de comunicação e turismo, tradutor especialista, assistente jurídico, assistente de comunicação etc. Assim como a formação LLCER, a formação LEA pode ser seguida de um mestrado.

2.3 LANgues pour Spécialistes d'Autres Disciplines (LANSAD)

O setor *LANgues pour Spécialistes d'Autres Disciplines* (LANSAD - Línguas para Especialistas de Outras Disciplinas) surge na França nos anos 90 do século XX, junto à ideia do processo de Bolonha, pelo qual houve uma harmonização entre as formações universitárias

européias, determinando três anos como tempo de duração para as graduações, dois anos para os mestrados (M1 e M2) e três anos para os doutorados, resultando na célebre fórmula: 3/5/8.

Outro objetivo desse processo foi possibilitar intercâmbios de estudantes e profissionais entre diferentes instituições europeias. Assim, o intercâmbio Erasmus ganha vida, e alunos de diferentes graduações têm a possibilidade de realizar um semestre em uma instituição em outro país, tendo assim uma experiência de vida única. Para isso, aprender uma língua estrangeira torna-se uma verdadeira necessidade: é preciso aprender uma língua para comunicar, viver em outro país. O aprendizado aqui sai do domínio apenas escolar e ganha uma aplicação quase que imediata. O LANSAD terá essa função dentro da universidade: acolher estudantes de diferentes áreas e faculdades (especialistas de outras disciplinas e não necessariamente da área de Letras) e com um objetivo em comum: aprender uma língua de comunicação.

Todas essas ideias de intercâmbios, harmonização entre os países europeus, língua de comunicação para poder agir em outro país/cultura vão ao encontro do que preconiza o *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECRL - Quadro Europeu de Referência para as Línguas), documento que data da mesma época: fins da década de 90, publicado oficialmente em 2001. Ou seja, o LANSAD surge nas universidades para atender a essa demanda, e praticar o ensino de línguas numa perspectiva acional, pois muitos dos estudantes poderão agir pela língua estrangeira em um futuro muito próximo.

Dentro do currículo da formação principal dos estudantes do LANSAD, o português é, na maioria dos casos, a LV2 (segunda língua viva/moderna) ou a LV3 (terceira língua viva/moderna). Ou seja, durante o percurso escolar, antes da faculdade, os alunos devem estudar obrigatoriamente o inglês como língua estrangeira, e podem escolher uma segunda ou ainda uma terceira língua durante o *collège*¹² e o *lycée*¹³. Ao chegarem à faculdade, os estudantes podem continuar estudando o inglês ou então escolher uma segunda/terceira língua para seu percurso acadêmico.

O PLE encontra aqui um campo de ensino/aprendizado que vem se fortalecendo ao longo dos anos. Além do fato de Portugal fazer parte da União Europeia, e do processo de Bolonha e por conseguinte, figurar como um país de intercâmbio entre estudantes de outros países, o Brasil também, a partir dos anos 2000, torna-se uma destinação muito procurada, uma vez que muitas universidades brasileiras iniciam os convênios com instituições europeias. É

¹² *Collège* equivale ao ensino fundamental no sistema de educação brasileiro.

¹³ *Lycée* equivale ao ensino médio no sistema de educação brasileiro.

conveniente lembramos o propósito de Krawczyk (2008), que fala dessa dinâmica de intercâmbios: “a partir de 2001, cria-se uma nova forma de intercâmbio por meio de ‘Parcerias universitárias’ e de criação de ‘consórcios de universidades’, primeiro com países europeus e com os E.E.U.U. que visam a inserção internacional da Universidade Brasileira”. (KRAWCZYK, 2008, p. 47) .

Ademais, na França, a comunidade portuguesa é fortemente presente, devido à imigração dos anos 60/70. Naquela época, era importante para os imigrantes, e filhos de imigrantes, se integrarem ao máximo na cultura e hábitos do país de acolhimento. A fim de garantir essa integração, uma banalização do uso da língua de origem era preconizada (não por instâncias do governo). Ou seja, a transmissão linguística foi rompida. Hoje em dia, essa nova geração, filhos de imigrantes, busca aprender português para comunicar/agir com seus familiares ou durante suas viagens a Portugal.

Sendo assim, o LANSAD não é uma formação *stricto sensu* acadêmica, mas uma formação complementar. O público é heterogêneo quando nos referimos às áreas de estudo dos discentes. Além disso, esse setor é aberto ao público externo à universidade: qualquer pessoa pode se inscrever (pagando a tarifa de pessoa externa) e seguir as aulas de língua.

2.4 Diplôme Universitaire (DU)

O *Diplôme Universitaire* (DU - Diploma Universitário) não é uma formação *stricto sensu*, mas sim um certificado de especialização em uma área de conhecimento. Diferentemente dos diplomas de graduação, mestrado e doutorado, o DU não é deliberado pelo Estado, mas sim pela própria universidade que a oferece; desse modo, seu diploma não é reconhecido em nível nacional.

A admissão é feita por análise de dossiê e os candidatos não precisam necessariamente possuir uma graduação ou ter uma formação prévia, porém, em algumas áreas, o DU se apresenta como um complemento à formação de graduação ou de mestrado. Sendo assim, nessas áreas os candidatos que têm uma formação e/ou conhecimento na área em questão têm mais chances de serem admitidos. No que concerne ao DU Português, a formação se apresenta destinada aos iniciantes e o único pré-requisito para a apresentação do dossiê é o *baccalauréat* ou o DAEU. A comunicação nas aulas de língua é o ponto principal, porém, não é a única base do programa, analisando os conhecimentos específicos de alguns programas disponibilizados

pelas universidades, como o DU da Sorbonne¹⁴, a cultura, a literatura, interculturalidade, são pontos chaves.

Conhecimentos específicos: cultura em civilização, literatura e linguística lusófonas e em interculturalidade. Conhecimentos sobre o contexto histórico, político, social, econômico, literário e artístico do mundo lusófono. Conhecimentos sobre a identidade e as referências culturais lusófonas. Conhecimentos sobre as relações interculturais do mundo lusófono com as outras áreas culturais. Conhecimentos linguísticos e cognitivos. (tradução nossa).¹⁵

Neste contexto, após o aceite da instituição, o aluno assistirá a seminários ou aulas do *tronc commun* (base comum) durante um ou dois anos universitários. Sua duração equivale, portanto, a um ou dois anos letivos, dependendo da universidade que oferece a formação.

3 O ensino do Português nas universidades francesas em números

Nesta seção, a partir dos dados coletados no site da Embaixada do Brasil na França que disponibiliza uma *Cartografia dos Estudos Lusófonos na França*¹⁶, apresentaremos e discutiremos, de maneira imbricada e levando em conta as diferentes formações, a presença quantitativa do português nas universidades francesas, dos atores dessas formações assim como das políticas universitárias que levam à supressão e/ou mudanças estruturais nessas formações.

3.1 Análise e discussão de dados

Dentre as 74 universidades francesas, podemos constatar a presença do ensino do português em diferentes níveis: português a distância, DU, graduação bilíngue e trilingue, graduação, mestrado, doutorado e Lansad.

¹⁴ Ver detalhes em:

<http://vof.paris-sorbonne.fr/fr/index/diplome-universite-generique-1/arts-lettres-langues-ALL/diplome-d-universite-portugais-program-gl01011-601.html>

¹⁵ Les savoirs spécifiques : Culture en civilisation, littérature et linguistique lusophones et en interculturalité. Connaissances sur le contexte historique, politique, social, économique, littéraire et artistique du monde lusophone. Connaissances sur l'identité et les références culturelles lusophones. Connaissances sur les relations interculturelles du monde lusophone avec les autres aires culturelles. Connaissances linguistiques et cognitives

¹⁶ Ver detalhes em: <http://carto.educ-br.fr/pt-br/>

Tabela 1: formações em português nas universidades francesas¹⁷

| | |
|--------------------------------|----|
| DU | 6 |
| Português a distância | 1 |
| LV2 | 3 |
| LV3 | 11 |
| LANSAD | 32 |
| Graduação Bilingue | 3 |
| Graduação Trilingue | 2 |
| Graduação em LLCER | 13 |
| Graduação em LEA | 19 |
| Mestrado Bilingue | 0 |
| Mestrado em LEA | 13 |
| Mestrado em LLCER | 12 |
| Doutorado em Estudos Lusófonos | 8 |

De acordo com a tabela 1, a opção de português a distância se apresenta somente em uma universidade, a graduação bilíngue em três e a trilingue em duas. Podemos igualmente observar a opção de DU português em seis universidades francesas. No que se refere às graduações, em treze universidades há o curso de LLCER; em dezenove estabelecimentos, encontramos graduação em LEA. No mestrado, o curso de LLCER existe em doze universidades e o de LEA em treze, além disso, oito universidades contam com o doutorado em estudos lusófonos.

Vale destacar que o ensino de português está majoritariamente representado, nos nossos dados, no setor do Lansad: trinta e duas universidades oferecem a língua portuguesa aos estudantes não especialistas de outras disciplinas. Ou seja, o ponto forte e o maior público residem no ensino de língua de comunicação. Aqui, podemos emergir algumas hipóteses que justificam essa expansão do português ensinado como língua de comunicação contra a escassez das formações integrais de especialização em estudos lusófonos.

Primeiramente, como citado, houve um aumento da mobilidade acadêmica, e o aprendizado da língua tornou-se uma ferramenta com um objetivo específico: residir e estudar em um país estrangeiro. Segundo, muitas universidades presumem que as aulas de língua de comunicação não exigem profissionais altamente especializados (com diplomas de mestrado ou

¹⁷ Tabela de nossa autoria elaborada a partir dos dados coletados no site da Embaixada do Brasil na França.

doutorado)¹⁸. Isto é, elas atribuem essas aulas a membros externos, contratuais, diminuindo o custo desse setor. Por outro lado, as formações completas precisam necessariamente ser integradas em um departamento de estudos lusófonos, com professores de diferentes áreas (língua, civilização e literatura). Isto é, o departamento trabalha também com professores contratados, mas ele garante um número mínimo de professores titulares e efetivos que podem assegurar a formação, independentemente da contratação de pessoas externas. Além disso, a orientação de teses de doutorado na França só pode ser realizada por um *professeur*. Diferentemente do Brasil, os professores doutores e concursados não entram nessa categoria diretamente. Na verdade, o cargo de *professeur* pode ser ocupado por alguém que defendeu e obteve o sua *Habilitation à Diriger des Recherches - HDR* (Habilitação para orientar pesquisas de doutorado). Essa configuração justifica o número restrito de doutorados na área dos estudos lusófonos.

Dentro do contexto e dos dados expostos, somente oito universidades oferecem atualmente uma formação completa com graduação, mestrado e doutorado na área de estudos lusófonos. Como é o caso das Universidades de Sorbonne Nouvelle e de Rennes 2¹⁹. A Universidade de Sorbonne Nouvelle - Paris 3 é tida como a universidade mais antiga a propor aulas de português, com o curso inaugurado em 1919 por George le Gentil. Dois anos depois da Universidade de Sorbonne, a Universidade de Rennes 2 inaugura, em 1921, a formação de Estudos Portugueses, com o mais antigo leitor de língua portuguesa, Sezenando Raimundo Chagas Franco.

Tabela 2: universidades francesas que oferecem formação integral em português²⁰

| Universidade | Doutorado em Estudos Lusófonos | Graduação em LLCER | Mestrado em LLCER |
|-------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|
| Sorbonne Université | X | X | X |
| Université Bordeaux Montaigne | X | X | X |
| Université Clermont Auvergne | X | X | X |
| Université Rennes 2 | X | X | X |
| Université Lumière Lyon 2 | X | X | X |

¹⁸ SANTOS, L. Quem ensina português nas universidades francesas? In: *Ensino-Aprendizagem de Português Língua Não-Materna na França: Contextos, Práticas e Reflexões* (no prelo).

¹⁹ Ver detalhes em Jacqueline Penjon, «Naissance de l'enseignement du portugais», *Reflexos* [En ligne], N° 004, Enseigner le portugais comme langue étrangère dans le monde – Bilans, enjeux et perspectives, mis à jour le : 07/05/2019, URL : <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=582>.

²⁰ Tabela de nossa autoria elaborada a partir dos dados coletados no site da Embaixada do Brasil na França.

| | | | |
|--|----------|----------|----------|
| Université Paris Nanterre | X | X | X |
| Université Paul Valéry - Montpellier 3 | X | X | X |
| Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 | X | X | X |
| | 8 | 8 | 8 |

Ainda, na lógica orçamentária das universidades, um professor (*professeur* ou *maître de conférences*²¹) que se aposenta não tem nenhuma garantia que seu cargo será substituído por outro colega. Há, muitas vezes, supressão de cargos, substituição do cargo de *professeur* pelo cargo de *maître de conférences* ou então, um congelamento por tempo indeterminado de tal vaga²², o que intensifica a deterioração da pesquisa (mestrado/doutorado) em português.

Além dessa diminuição nas áreas de pesquisa, esse quadro pode levar à extinção de alguns cursos, como foi o caso na Universidade Grenoble Alpes que, em 2016, formou seus últimos alunos de graduação em estudos em LEA e que, atualmente, conta com a oferta do português somente como formação complementar no Lansad. Ou ainda na Universidade de Lille, que, após uma mudança, teve sua vaga de *professeur* substituída pela de *maître de conférences*, e desse modo, não oferta mais o doutorado em Estudos Lusófonos. Essa realidade é discutida por Marques-Rambourg (2009):

O resultado desse recorte quantitativo, o ensino de licenciatura em Português conhece, como no caso do ensino médio, uma gradual supressão de postos em determinadas universidades, até a total supressão da opção PLE em outras, deixando lugar somente para os estudos de língua como opção de “língua viva 2” ou como complemento de formação acadêmica hispanofônica. (MARQUES-RAMBOURG, 2009, p. 90).

Ainda, não podemos deixar de discutir a diminuição pela procura da graduação em LLCER. Com uma formação direcionada ao mercado de trabalho, nota-se uma procura maior pela formação em LEA se comparamos à procura pela formação em LLCER, como bem explica Meireles (2019):

Tem-se observado, nos últimos anos, uma diminuição no número de inscritos na menção LLCE com especialização em português, mais voltada para o ensino e a pesquisa, e um aumento na menção LEA de uma maneira geral (como em outras línguas), considerada como profissionalizante. (MEIRELES, 2019).

²¹ São dois cargos obtidos através de concurso públicos e exercidos por professores pesquisadores.

²² Essa lógica não é restrita somente ao português. Outras áreas são submetidas a essa organização que visa a universidade como estabelecimento formador profissional, deixando cada vez menos espaço às especializações e pesquisas de mestrado e doutorado.

Assim, algumas universidades, para evitar a total supressão dos cursos de Português, dada a falta de inscritos nas formações, recorrem à mutualização das aulas de língua entre as formações de LLCER e LEA, como é o caso na Universidade de Rennes 2. Essa estratégia permite o departamento de português “sobreviver” e poder cumprir com o limite mínimo de alunos para a abertura das turmas.

Conclusão

Não tivemos, neste artigo, a intenção de apontar gratuitamente somente os pontos negativos com os quais o ensino do português se depara atualmente na França, mas sim, como uma mensagem de alerta, de apontar as dificuldades que impedem que o Português se desenvolva, tanto em ensino quanto em pesquisa.

Ora, ao analisarmos o recrutamento de professores-pesquisadores efetivos nas universidades francesas nos últimos dois anos, podemos constatar a seriedade das dificuldades encontradas para manter as vagas nos departamentos de português: na campanha de recrutamento de 2019, duas vagas a nível nacional foram lançadas, uma na Universidade de Toulouse 2, com o perfil de historiador, e uma vaga na Universidade de Cayenne, com o perfil literário. Já no ano de 2020, nenhuma vaga foi lançada.

Outro ponto que discutimos foi a diminuição de inscritos nos cursos de LLCER, o que leva ou a um fechamento do curso ou à mutualização das aulas de línguas com o LEA. Este é o caso da Universidade Rennes 2, que, tendo o *status* da segunda universidade mais antiga com o ensino de Português e que neste ano comemora o centenário do ensino de português, tem as suas aulas de língua mutualizadas.

Não podemos ainda deixar de recuperar o papel do Lansad nesse panorama. Dentre as setenta e quatro universidades francesas, encontramos o ensino do português no Lansad em trinta e duas delas, o que não é um número negligenciável. Esses números nos levam a refletir que o ensino do português se mantém, em grande parte, pelo Lansad, visto que a demanda pelas aulas de língua ainda é muito presente. Porém, ao analisarmos rapidamente o caso de algumas universidades, como da Universidade Grenoble Alpes, notamos que, dentre as quatro professoras que assumem as aulas de português, somente uma é titular e tem o cargo de *maître de conférences*, com uma carga horária destinada ao ensino e também à pesquisa, enquanto as

outras três professoras têm o *status* de *vacataire*, que seria um professor temporário, com perfis diversos, cuja missão é suprir uma necessidade pontual.

Diante dessas circunstâncias, é difícil dizer que o ensino de português na França tem uma repercussão exponencial ou ainda continua estável. O que podemos observar é que há uma vontade da parte dos atores da área de manter a presença da língua portuguesa como um elemento de formação apesar das restrições do sistema. Embora haja uma escassez dos cargos e funções para os futuros diplomados, acreditamos na continuidade das diferentes formações em português, e buscamos estratégias para que não só o português, mas também outras línguas e, sobretudo, as ditas línguas minoritárias, encontrem seu lugar no ensino em favor da diversidade e do plurilinguismo.

Referências

CROSNIER, E. De la contradiction dans la formation en anglais Langue Étrangère Appliquée (LEA). *ASp. La Revue du GERAS*, n. 35-36, p. 157-166, 2002.

KRAWCYK, N. R. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Políticas Educativas–PolEd*, vol. 1, n. 4, p. 41-52, 2008.

MARQUES-RAMBOURG, M. Português língua estrangeira (PLE): Por uma reflexão sobre o ensino do português na França. *Cadernos de Letras da UFF–Dossiê: Difusão da língua portuguesa*, n. 39, p. 79-94, 2009.

MEIRELES, V. O ensino universitário da língua portuguesa na França: breve panorama e desafios, Reflexos, N° 004, *Enseigner le portugais comme langue étrangère dans le monde – Bilans, enjeux et perspectives*, n. 4, 2019. Disponível em: <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=590>. Acesso em 10.out.2020.

NDAO, G. *Les effectifs dans l'enseignement supérieur en 2019-2020*. 2020.

POTEAUX, N. L'émergence du secteur LANSAD : évolution et circonvolutions/ An overview on foreign languages for non specialist students in higher education: evolution and convolutions. In: Recherche et pratiques pédagogiques en langues de spécialité, *Cahiers de l'Aplut*, vol. XXXIV n. 1, *La formation en langues/LANSAD dans les centres de langues : état des lieux et perspectives*. p. 27-45, 2015.

PUREN, C. L'évolution historique des approches en didactique des langues-cultures, ou comment faire l'unité des 'unités didactiques'. In: Congrès annuel de l'Association pour la Diffusion de l'Allemand en France (ADEAF), *École Supérieure de Commerce de Clermont-Ferrand*, p.2-3, 2004.

SANTOS, L. Quem ensina português nas universidades francesas? In: *Ensino-Aprendizagem de Português Língua Não-Materna na França: Contextos, Práticas e Reflexões* (no prelo).

Anexos

Tabela 3: Repartição dos alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino franceses no ano de 2019-2020.

Répartition des effectifs en 2019-2020 entre secteurs public et privé

| Effectifs (en milliers) | Public | Privé | Total | Part du privé (en %) |
|---|--------------|-------------|--------------|----------------------|
| Universités (y c, DUT et ingénieurs)* | 1635 | - | 1635 | - |
| Formations d'ingé. hors univ. | 80 | 55 | 136 | 40,8 |
| STS et assimilés | 179 | 83 | 262 | 31,7 |
| CPGE | 71 | 14 | 85 | 16,8 |
| Ecoles de commerce, gestion, comptabilité | 1 | 198 | 199 | 99,4 |
| Autres | 197 | 210 | 407 | 51,6 |
| Total | 2 164 | 561 | 2 725 | 20,6 |
| Evolution annuelle (en %) | +1,1 | +3,8 | +1,6 | - |

* Périmètre 2019 des universités

Source : MESRI-SIES

Tabela 4: Evolução anual de inscritos nos estabelecimentos de ensino franceses entre os anos de 2010-2011 e 2019-2020.

Effectifs dans l'enseignement supérieur

| Effectifs (en milliers) | Année universitaire | | | | Évolution annuelle* (en %) |
|---|---------------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|
| | 2010-2011 | 2018-2019 | 2019-2020 | 2019-2020* | |
| Universités | 1421 | 1645 | 1635 | 1675 | +1,3 |
| <i>dont prep. DUT</i> | 116 | 120 | 121 | 121 | +0,7 |
| <i>dont form. ingé.</i> | 24 | 31 | 32 | 46 | +2,5 |
| Formations d'ingénieurs hors université | 102 | 133 | 136 | 121 | +1,9 |
| STS et assimilés | 242 | 263 | 262 | 262 | -0,0 |
| CPGE | 80 | 85 | 85 | 85 | -0,1 |
| Ecoles de commerce, gestion, comptabilité | 121 | 187 | 199 | 199 | +6,3 |
| Autres | 334 | 399 | 407 | 382 | +2,2 |
| Total | 2 299 | 2 682 | 2 725 | 2 725 | +1,6 |

* Les chiffres prennent en compte le nouveau périmètre des universités comprenant les grands ensembles universitaires établis par décret en 2020. Les taux d'évolution sont calculés à champ constant c'est-à-dire sur le périmètre 2019 des universités.

Source : MESRI-SIES